

Jubilaem



Uma chamada à conversão!

[TRANSFORMAR A MINHA VIDA, PARA RENOVAR A MISSÃO]

17 de fevereiro

Quarta-feira de Cinzas

Quarenta dias para sair da tua zona de conforto.

Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo

Texto do Evangelho

UMA LEITURA DO SANTO EVANGELHO DE ACORDO COM MATEUS 6,1-6. 16-18

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos:

^{1*}«Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu.

^{2*}Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam a sua recompensa. ³Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, ⁴a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te.»

^{5*}«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ^{6*}Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.

^{16*}«E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

¹⁷Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, ¹⁸para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, há-de recompensar-te.»

Deserte
Castellazzo
Quaresma
2021

■ O que
podes
fazer
por ti?



Meditação & texto de São Paulo da Cruz

(Do DIÁRIO ESPIRITUAL)

Mais uma vez estamos a preparar-nos para viver o tempo litúrgico da Quaresma em que somos convidados a confrontar a nossa vida com a Palavra de Deus, a fim de nos renovarmos para a Páscoa. Quarenta dias de Quaresma, a caminho da cruz. Cinquenta dias de Páscoa, uma viagem em direcção à plenitude do Espírito nos passos de Cristo.

Quarenta dias de graça: como os quarenta dias de Moisés no cume do Sinai, preparando a Aliança; como os quarenta anos de peregrinação do povo no deserto, a caminho da Terra Prometida; como os quarenta dias de Elias, a caminho do encontro com Yahweh no Monte Horeb; como os quarenta dias de Jesus no deserto, antes de iniciar a sua missão messiânica.

O grande slogan da Quaresma é “*metanoia*”, ou seja, a mudança de mentalidade, para que o “*homem velho*” que ainda existe em nós, com tudo o que é anti-evangélico, anti-pascal e pecaminoso, possa ceder o lugar ao “*homem novo*”, que nasce para a vida plena à maneira de Jesus. A Quaresma chamar-nos-á a intensificar a nossa oração, a escutar mais atentamente a Palavra de Deus, a renovar o nosso baptismo e a celebrar a nossa reconciliação com Deus, com os nossos irmãos e irmãs, connosco próprios e com a criação.



Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo



A viagem quaresmal começa com o sinal da **imposição das cinzas** em que ouvimos algumas destas expressões: “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho” (Mc 1,15) e “Lembraí-vos de que sois pó e ao pó voltareis” (Gn 3,19). Um sinal e palavras que exprimem muito bem a nossa expiração, a nossa necessidade de conversão e aceitação do Evangelho, a novidade de vida que a Páscoa nos quer comunicar. Algo deve ser queimado ou destruído em nós - o homem velho - para dar lugar à novidade da vida pascal em Cristo. A Quaresma termina na Vigília de Páscoa com fogo, luz e água, símbolos da nova existência ressuscitada.

No Evangelho de hoje, Jesus ensina-nos como deve ser o nosso estilo de vida em três aspectos ou direcções para trabalhar durante esta Quaresma: em relação a Deus (oração), em relação ao nosso próximo (esmola) e em relação a nós próprios (jejum). Nos três temos de interiorizar, não para permanecer na exterioridade da rotina e da hipocrisia, para ganhar prestígio, poder ou privilégios, mas para nos situarmos em comunhão íntima com o Pai, que é aquele que nos conhece até às profundezas do nosso ser e que se deixa desafiar pela vida em vista da comunhão com os nossos irmãos e irmãs.

Portanto, em relação à esmola: “*não vás tocar a trombeta*” para que todos possam saber, mas “*a tua mão esquerda não sabe o que a tua mão direita está a fazer*”, o Pai recompensar-te-á. Em relação ao nosso próximo, devemos viver uma caridade que não procure a ostentação, mas que brote de um amor verdadeiro e desinteressado.

Na oração: não reze “*para as pessoas verem*”; pelo contrário: “*vai para o teu quarto e reza*”; o Pai re-

Jubilaem

compensar-te-á. Face a Deus, temos de viver uma oração que não permanece em palavras e gestos exteriores, mas que brota do coração.

Quanto ao jejum: “*não andem com a cabeça abaixada para que as pessoas possam saber que estão a jejuar*”, mas: “*perfumem a vossa cabeça*”; o Pai recompensar-vos-á por isso. Quanto a nós, o jejum é o auto-conhecimento, o auto-controlo, a capacidade de renunciar a valores secundários em favor dos valores do Reino de Deus.

Na Família Passionista vivemos esta Quaresma no âmbito do **Ano Jubilar** do Terceiro Centenário da fundação da nossa Congregação da Paixão de Jesus Cristo. Inspiramo-nos no lema: “*Renovar a nossa missão: gratidão, profecia e esperança*”, a partir da memória da Paixão de Jesus. Não celebramos a nossa grandeza e os nossos sucessos, a nossa auto-complacência, mas as bênçãos de Deus durante estes três séculos e a fidelidade de inúmeros Passionistas que, pela sua vida e missão, mesmo na sua fraqueza e fragilidade humana, mantiveram a agradável memória da “*Paixão de Cristo, a maior e mais maravilhosa obra do amor de Deus*” (S. Paulo da Cruz).

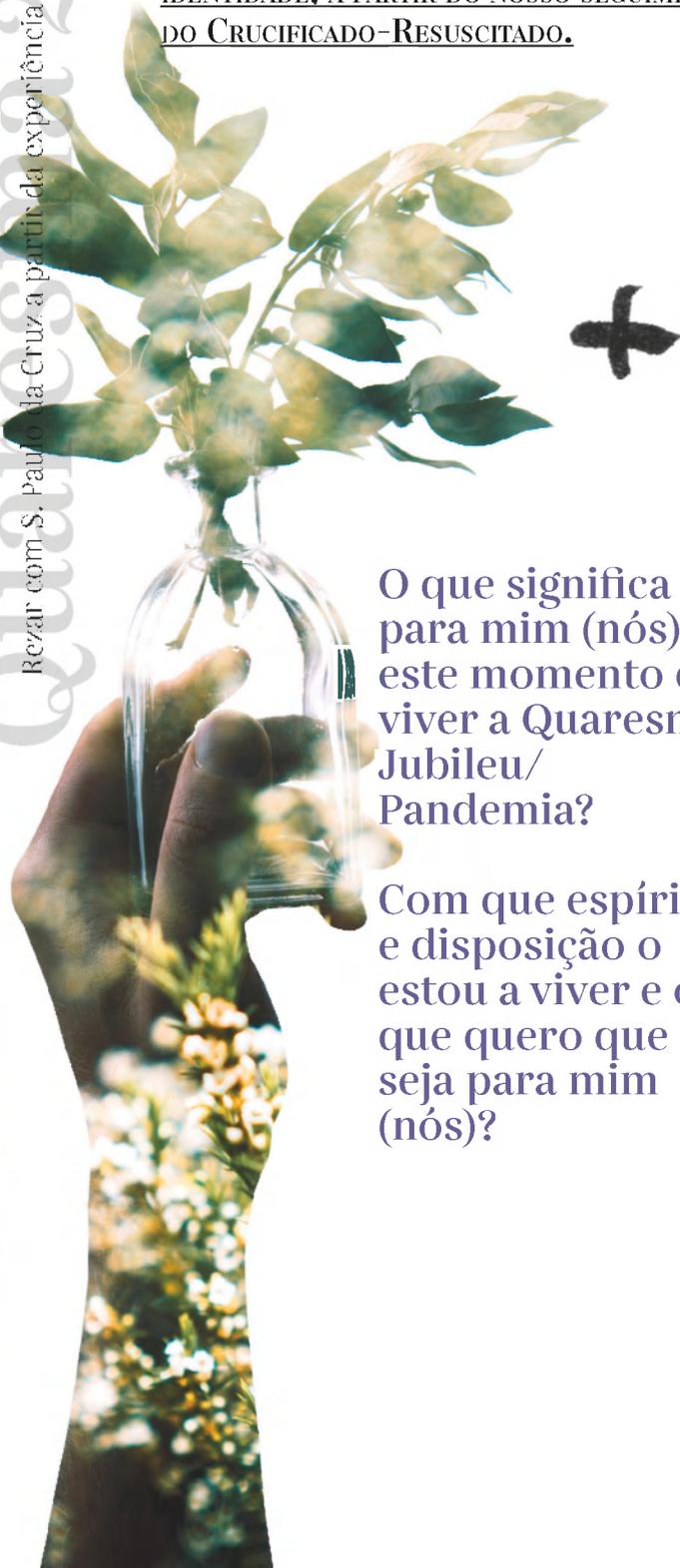
De facto, há trezentos anos, Paul Danei (da Cruz) passou quarenta dias de retiro na solidão e silêncio da sala dos fundos da sacristia de São Carlos em Castellazzo, de 23 de Novembro de 1720 a 1 de Janeiro de 1721, durante os quais escreveu a Regra da futura Congregação (2-7 de Dezembro). Este retiro-deserto ajudou-o a distanciar-se da realidade, a ouvir o que se passava no seu próprio coração e, a partir daí, a encontrar Deus, os outros, o mundo e a história na sua verdadeira dimensão.

Do Diário Espiritual escrito por ele naqueles dias transcrevemos o dia 23 de Novembro de 1720: “*Foi o primeiro dia do meu retiro em St. Charles. Fiz a Santa Comunhão indignamente, não fui particularmente recolhido nem distraído. O resto do dia foi passado no interior... é uma certa paixão interior, abrigada no espírito e no coração, misturada com tentações secretas, dificilmente conhecidas, mas que por isso afligem grandemente a alma, para que não se saiba, por assim dizer, como se colocar... então não há sinal de oração sensata... Deus dá-me a entender que elas purificam a alma, e sei que pela misericórdia do nosso Bom Deus não desejo saber mais nada, nem quero sentir qualquer consolo; Desejo apenas ser crucificado com Jesus.*”

Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo

ESTA QUARESMA E ESTE JUBILEU CONVERGEM NO CAMINHO QUE TAMBÉM ESTAMOS A PERCORRER COM TODA A HUMANIDADE NESTE TEMPO PARTICULAR DE PANDEMIA PELA COVIDA 19 COM AS SUAS CONSEQUÊNCIAS DE DOENÇA, MORTE, INCERTEZA E CRISE ECONÓMICA. AS TRÊS REALIDADES CONVIDAM-NOS À CONVERSÃO, À RENOVAÇÃO DA NOSSA VIDA E MISSÃO, A COLOCAR DIANTE DOS NOSSOS OLHOS O QUE É FUNDAMENTAL, A REGRESSAR A NÓS PRÓPRIOS, ÀS NOSSAS RAÍZES E IDENTIDADE, A PARTIR DO NOSSO SEGUIMENTO DO CRUCIFICADO-RESUSCITADO.



O que significa para mim (nós) este momento de viver a Quaresma/Jubileu/Pandemia?

Com que espírito e disposição o estou a viver e o que quero que seja para mim (nós)?



Gesto

[OLHAR INTERIOR]

Preparar **cinza ou terra** no chão do local onde estamos a rezar. Neste momento, os participantes, um de cada vez, aproximam-se da cinza ou da terra e espalham o monte. Escrevem com o dedo a resposta a esta pergunta, ou uma pergunta semelhante que querem formular: **O que QUERES que aconteça em ti durante esta Quaresma**, com o objectivo de renovar a tua vida e, com ela, a missão em sintonia com o Jubileu?

Uma vez que a pessoa que tenha escrito, sentido e respirado como seu, apaga-o, deixando novamente o monte, para que a próxima pessoa possa participar.

Quaresma

Jubilaeum

Subsídios de oração

Rezar com S. Paulo da Cruz a partir da experiência de Castellazzo

Oração:

Quarta-feira de cinzas:

Ilora de fazer uma fogueira com todo o meu egoísmo e estupidez. Tempo para reduzir a cinzas a minha absurda torre de Babel e trazem-me à terra e começam a dar as mãos.

Tempo para remover os obstáculos dos meus ouvidos, e fazer silêncio para o ouvir de novo.

Quarta-feira de cinzas:

Como as cinzas, Devo entrar na fornalha do Teu Espírito e deixar-me transformar no cântaro da Tua vontade.

Mesmo que fique em cinzas, Eu sei que me posso renovar. E eu quero fazê-lo com a Tua ajuda.

Quarta-feira de cinzas:

Quarenta dias para me deixar encontrar por Ti, para perceber que estás à minha espera à porta da minha casa. Quarenta dias para pedir o Teu perdão e a jejuar de tantas coisas que tenho em demasia e de que outros precisam. Quarenta dias para ouvir com mais atenção a Tua Palavra, e que seja o Teu Pão a saciar-me e o Teu perdão para me restaurar.

Quarta-feira de cinzas:

Um pouco de cinza na minha cara pode colocar-me no caminho da verdade: não há caminho fora de Deus. Hoje mesmo começo o caminho de regresso a Tua casa.

